



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**Miranilton Lucena de Sousa (URCA)¹,
Liliane Silva Medeiros (URCA)²,
Danielly Roberto de Lima (URCA)³,
Bruna Ely Filgueira Leite (URCA)⁴,
Luciana Nunes de Sousa (URCA)⁵**

Email: liliane.silva@urca.br , miranilton.lucena@urca.br, danielly.roberto@urca.br,
bruna.leite@urca.br, luciana.nunes@urca.br

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Crato, CE
2023**

RESUMO

Este relato trata-se das experiências vivenciadas por dois estagiários, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Supervisionado V, com crianças e adultos da ASSOCIACAO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE, no interior do Ceará. Neste trabalho, será relatado a importância do estágio para a formação da prática docente na Educação Inclusiva, a observação e participação nas atividades desenvolvidas com os discentes e a relevância do estágio para a formação acadêmica e profissional, além de servir como base para as práticas de construção do conhecimento dos futuros professores/as.

Palavras-chaves: estágio supervisionado, educação física, educação inclusiva.

1. INTRODUÇÃO

A base do processo formativo está relacionada as vivências na qual os acadêmicos experienciam no futuro campo de atuação. É por meio do Estágio Supervisionado que se adquire um conjunto de competências e habilidades necessárias à prática docente. Além disso, é com base nessas experiências que o processo de formação se torna um importante capacitador de conhecimento e de integração do discente na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. (OLIVEIRA, SANTIAGO, MAIA, 2023).

Perante essa perspectiva, o Estágio é um elemento de articulação entre a teoria e a prática no processo de formação. As aprendizagens adquiridas sobre os diversos temas durante a graduação poderão ser aplicadas tanto no âmbito do Estágio Supervisionado na Educação Escolar e Inclusiva, quanto na vida profissional. Dessa forma, as reflexões sobre o Estágio e as disciplinas que compõem o curso, podem contribuir para a formação continuada dos futuros profissionais de Educação Física, estes que ao longo de sua carreira profissional encontrarão alunos com individualidades distintas (GOMES & ROSSINI, 2020).

Nessa direção, é possível perceber que o Estágio Supervisionado é um componente indispensável no processo de formação inicial, que oportuniza ao futuro professor a possibilidade de exercer a atividade profissional em seu campo real de intervenção. O Estágio Supervisionado deve possibilitar aos estudantes o cumprimento de uma atividade teórico-prática, crítico-reflexiva, respaldada pelo conhecimento teórico e da realidade de atuação (PIMENTA; LIMA, 2012).

Nesse sentido, pensar na Educação Física e na Educação Inclusiva nos remete a refletir em várias abordagens, uma vez que, entendemos que a área está atrelada a perspectiva da inclusão em seus diferentes âmbitos e, portanto, deve ser pensada em sua totalidade.

É interessante destacar que nas aulas de Educação Física Escolar, o professor não deve permitir que a exclusão de alunos menos habilidosos aconteça. Para isso, ele deve adotar estratégias adequadas para incluir, sempre que possível, todos os alunos nos conteúdos propostos ao longo de suas aulas de maneira igualitária (MAZIERI, ROSSI-ANDRION, MUNSTER, 2022; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010).

Nessa perspectiva, ressaltamos ainda um cuidado maior em relação aos modelos adotados para inclusão de todos os alunos de maneira equiparada, pois, a inclusão não se trata de procurar brincadeiras adaptadas para cada aluno, mas sim, fazer com que ele, apesar de sua

particularidade, consiga realizar as atividades propostas pelo docente em conjunto com toda turma.

Deste modo, este relato diz respeito às vivências de dois acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Supervisionado V, correspondente a Educação inclusiva. O objetivo central do presente trabalho é relatar as experiências durante o Estágio, bem como as dificuldades encontradas no percurso.

2. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de estagiários do curso de licenciatura em educação física da universidade regional do Cariri (URCA), entre o período de agosto a outubro de 2023.

O estágio iniciou-se no dia 30 de agosto de 2023, com a fase de observação. Este período nos permitiu presenciar as aulas propriamente ditas, observar além disso, a dinâmica utilizada pela professora colaboradora, algumas estratégias, adaptações e limitações dos pacientes, assim como o público alvo que íamos trabalhar.

O momento de observação é extremamente importante, visto que, é com base nessas observações que conseguimos nos organizar melhor e planejar nossas aulas. Além disso, buscar conhecimentos e recursos que vão de encontro com a realidade imposta a nós estagiários.

O período de observação foi composto por uma semana, no qual contabilizaram quatro horas de carga horária. Na semana seguinte, deu-se início a regência, nela, nós seguíamos a dinâmica da instituição e da organização das aulas feita pela professora colaboradora. O estágio ocorreu na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, localizada no interior do Ceará. Os dias de estágio eram correspondentes às quartas-feiras durante o turno da tarde, das 13:00hr às 16:00hr, contabilizando 4 horas diárias/semanais.

As atividades eram realizadas conforme o interesse e necessidades do público alvo, respeitando a individualidade de cada um. As aulas duravam 50 minutos, sendo feito rodízios entre as turmas do setor infantil (3 salas) e do setor adulto (1 sala).

No primeiro momento da tarde (13:00 as 13:50), as turmas se encontravam na piscina para realizar atividades na água. A seleção da turma era feita pela professora da instituição. Portanto, todas as turmas tinham seus dias e horários na piscina. Destacamos ainda que, as

turmas que eram levadas para a piscina eram compostas por crianças e adultos. O local possuía duas piscinas, uma piscina para adultos e outra para crianças.

A primeira e segunda turma eram de alunos (as) com idades entre 8 a 12 anos, predominantemente, as deficiências deste primeiro grupo era a deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este público, vivenciou neste período atividades tais como: circuito psicomotor, jogos e brincadeiras, aulas aquáticas, brincadeiras com música e jogos e brincadeiras populares.

A segunda e última turma do dia, equivalia ao público adulto, que na maioria das se faziam presentes até dez alunos. Eram pessoas com Síndrome de Down, Esquizofrenia e Transtorno do Espectro Autista (TEA). As atividades realizadas eram jogos de tabuleiros, aulas aquáticas e dinâmicas com música. Este público em específico, gostava apenas de um único jogo, o dominó, e isso foi um impasse para nós, já que eles estavam habituados com esta prática em específico.

É importante ressaltar que as turmas não eram separadas de acordo com a deficiência e nem ao grau delas, ou seja, eram turmas heterogenias. Portanto, havia dias que eram mais “fáceis” de desenvolver dinâmicas, e também, dias que não eram possíveis realizar algumas de nossas propostas.

Em relação ao espaço físico para ministrarmos as nossas aulas, o ambiente era de qualidade, entretanto, a sala dos atendimentos era um pouco pequena e do lado do sol, o que ocasionava o aumento da temperatura do local. Já as piscinas, eram adaptadas aos alunos, tendo a pequena para o setor infantil e a grande para o setor adulto.

Neste sentido, o espaço físico no qual nos referimos é algo muito mais amplo do que isto. É um espaço facilitador para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras, sejam estes espaços, quadras esportivas, piscinas, salas e pátios (MATOS, 2005, p. 15).

No que diz respeito aos recursos didáticos, o centro disponibiliza todos os materiais para as aulas de Educação Física, estes, que eram do mais simples ao mais moderno. Dessa forma, nos momentos iniciais a aula acontecia na piscina com todos os alunos e alunas, na qual, realizavam determinadas atividades até às 14:00hr. Depois, iam para a sala de atendimentos realizar outras atividades até a hora do intervalo. Na sequência, a última aula era mais voltada para o setor adulto.

Percebemos durante as aulas, o egocentrismo idealizado por alguns alunos, visto que,

queriam à atenção redobrada para si. E quando não conseguiam o que queriam acontecia a evasão das atividades. Então, para tentar tematizar esta questão bastante pertinente, eram feitas práticas onde todos dependiam de todos, ou seja, atividades cooperativas e de apoio mútuo.

Um outro impasse que tivemos no estágio, foi a não participação de um ou dois alunos e alunas, que na maioria das vezes gostavam apenas de ficar sentados e sentadas ouvindo música. Entretanto, essa questão não se perdurou por muito tempo, pois, ao passar das aulas eles (as) começaram a serem mais participativos e dinâmicos, dependia muito de como aquele dia estava sendo para eles (as).

Apesar desses fatores, o estágio V nos mostrou como devemos pensar em estratégias inclusivas e flexíveis, podemos nos impor diante dos desafios que vamos encontrar futuramente na vida profissional. São essas experiências que vão nos tornar profissionais com o senso crítico, capacitados e aptos à realidade do ensino que a nós serão designados.

3. CONCLUSÃO

O planejamento das aulas foi de suma importância para que conseguíssemos ludibriar os problemas presentes na escola e que tivéssemos um bom processo de ensino-aprendizagem, pois a falta do mesmo irá causar desordem, deixando as aulas monótonas e sem sequência lógica, isso provavelmente irá gerar o desinteresse dos alunos em relação ao conteúdo abordado, transformando uma aula que deveria ser estimulante, em uma aula desestimulante e tediosa.

Destacamos, ainda, que essa experiência se tornou relevante para o nosso processo formativos, trouxe à tona as necessidades, os anseios e as dificuldades encontradas por nós, em contrapartida, tudo aquilo que foi de positivo ou negativo, nos direcionou para desconstrução e construção de estratégias para as aulas, pois não se trata de algo pronto, visto que cada professor possui sua metodologia.

Consideramos que, o estágio que antes era visto como algo desafiador e dificultoso, nos fez entender a importância destas vivências tanto para nossa formação enquanto acadêmicos, quanto para o nosso crescimento pessoal e humanizado. Portanto, que o estágio de inclusão é uma forte ferramenta para formação de estudantes de licenciatura, pois constantemente, várias demandas distintas surgiram, e nós, juntamente com o professor colaborador fomos capazes de solucioná-la.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste estágio, nos deram suporte nas atividades, sugestões de melhorias nos planos e nos comandos, nas tomadas de decisão e na construção deste relatório.

Em especial, a professora Geysa Cachate e a professora Luciana, por promoverem dinâmicas e encontros a fim de nos preparar, orientar e aprimorar nossa desenvoltura em sala de aula, principalmente por levar em consideração o público referente a este estágio, visto que se tratava de um campo de estágio diferente dos demais.

A professora colaboradora Elisângela Ferreira, por ser tão paciente e presente. Agradecemos pela permissão e pela confiança de preparar e aplicar nossas aulas, por nos preparar para lidarmos com a individualidade de cada uma das pessoas que frequentavam a APAE. A instituição que nos recebeu e confiaram no nosso trabalho. Grato!

A professora orientadora/supervisora Luciana, ela que esteve presente no decorrer do processo, recebeu nossos comentários a cerca da nossa experiência e das principais dificuldades, que contribuiu no desenvolvimento do relatório do estágio, fazendo correções e sugestões. Muito obrigado!

REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010.

DE OLIVEIRA, Leilde Ramos; DA SILVA SANTIAGO, Joselita; DA SILVA MAIA, Francisco Eraldo. Entre teoria e prática: um relato do Estágio Supervisionado em Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2023.

GOMES, Nilton Munhoz; ROSSINI, Patrícia Rodrigues. O estágio supervisionado em educação especial na formação inicial do licenciado em educação física. **Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos. Campina Grande: Realiza Eventos**, p. 924-42, 2020.

MAZIERI, Eduarda Takaessu; ANDRION, Patrícia Rossi; VAN MUNSTER, Mey de Abreu. O papel do estágio curricular na formação inicial de licenciandos (as) em Educação Física para atuar frente à inclusão de estudantes com deficiência. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 23, n. 1, p. 113-130, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.